

criatura quem se distancia  
do mandato mediúnico  
que o Plano Superior lhe  
confere.

## AO COMPANHEIRO ESPÍRITA

E — Cap. XVII — Item 4

Afirma Allan Kardec  
"que se reconhece o ver-  
dadeiro espírita por sua  
transformação moral e  
pelos esforços que empre-  
ga para domar as tendên-  
cias inferiores."

Quem se transfigura por  
dentro, no entanto, pensa  
por si e quem raciocina

por si desata as amarras dos preconceitos e escala renovações, no rumo do conhecimento superior pelas vias do espírito.

É por isso que o raciocínio claro te arrancou ao ninho da sombra.

Não mais para nós o claustro nebuloso da fé petrificada em que se nos desenvolvia o entendimento, em multimilenária gestação.

Cessou para nós a nutrição mental por endos-

mose, no bojo dos pensamentos convencionais.

Todavia, porque te transferes incessantemente de nível, quase sempre, despertas no mais doloroso tipo de solidão, — a solidão dos que trabalham no mundo, a benefício do mundo, mas desajustados no mundo, sem que o mundo os reconheça.

★

Falas — e, freqüentemente, as tuas palavras voam sem eco.

Ages — e as tuas ações nobres sofrem, não raro, o menosprêzo dos mais queridos.

Emancipas a própria alma — escravizando-te a deveres maiores.

Auxilias — desdenhado.

Compreendes — confundido.

Trabalhas — padecente.

Edificas — por entre lágrimas.

Consolas — e vergastam-te os sentimentos.

Cultivas o bem — e arrasam-te o campo.

Urge perceber, porém, que quantos consomem as próprias energias, na exaltação do bem, se fazem clarão, e aos que se fazem clarão as sombras não mais oferecem lugar em meio delas.

Segue, assim, trilha adiante, erguendo a luz para que as trevas não amortalem, indefinidamente, os valores do espírito.

Se temes a extensão das dificuldades, reflete na semente, a morrer em

refúgio anônimo para que a vida se garanta; mas, se o exemplo de um ser pequenino te não satisfaz, medita no ensinamento do maior e mais glorioso espírito que já pisou caminhos terrestres. Ele também transitou, na estância dos homens, sem pouso certo. Para nascer, socorreu-se da hospitalidade dos animais; enquanto esteve diretamente no mundo, não reteve uma pedra em que resguardar a cabeça; trans-

mitiu a sua mensagem libertadora em recintos de empréstimo e, em vista das sombras não lhe suportarem as eternas fulgurações, já que não poderiam devolvê-lo ao Céu e nem lhe desejavam a presença, junto delas, no chão, deram-se pressa em suspendê-lo na cruz, para que se extinguísse, entre um e outro. Ele, no entanto, não se agastou, de leve, e qual ocorre à semente que regressa da retorta escura a que foi

relegada, convertendo abandono em pão redivivo, Jesus também, ao terceiro dia, contado sobre o desprêzo extremo, voltou, em plenitude de amor, e ao transformar sacrifício em luz renascente, retomou a construção da concórdia e da fraternidade, na Terra, afirmando aos companheiros fracos e espantados:

— "A paz seja convosco."

## AO MÉDIUM CONSCIENTE

M — Questão 166

Se a incorporação consciente é o campo de atividade que o Senhor te confia, na prática mediúnica, encontras, em verdade, a perseverança como sendo o maior imperativo de apoio e a dúvida sem proveito, por perigo maior.